



3957 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT23 - Gênero, Sexualidade e Educação

GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL NAS PESQUISAS DE MESTRADOS PROFISSIONAIS: UM ESTUDO DO TIPO ? ESTADO DA ARTE?

Rosyene Conceição Soares Cutrim - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Sirlene Mota Pinheiro da Silva - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Érica da Silva Pinto - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Este trabalho trata-se de um estudo do tipo “Estado da Arte”, com dissertações apresentadas em Mestrados Profissionais sobre Gênero, Sexualidade e Educação Sexual. Objetiva conhecer as produções no Banco de Teses da Capes, analisando a inserção dessas temáticas nas pesquisas e práticas escolares. Tais estudos ainda são reduzidos, assim como a necessidade de se discutir sobre gênero e sexualidade nas escolas e nas produções acadêmicas.

Palavras-chave: Gênero. Educação Sexual. Estado da Arte

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade apresentar uma análise de pesquisas realizadas no país sobre Gênero e Educação Sexual, levando em consideração trabalhos publicados no Banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nos Mestrados Profissionais em Educação, no período de 2014 a 2017. O tipo de pesquisa utilizada é do tipo Estado da Arte, como estratégia de mapear, ler e analisar os resumos das produções acadêmicas publicadas sobre as referidas temáticas.

No desenvolvimento da pesquisa buscou-se responder às seguintes questões: quais e quantas publicações do Banco de teses e dissertações da CAPES, nos Mestrados profissionais em Educação, discorrem sobre as temáticas de gênero e sexualidade nas práticas escolares do Ensino Médio? Existem práticas educativas exitosas que trabalham com as temáticas propostas?

Neste estudo apresentamos como foi realizado o levantamento das dissertações sobre gênero e sexualidade nas práticas escolares, do Banco de Teses da Capes, tentando identificar seus objetivos, temas da pesquisa, palavras chaves e metodologia, análises e considerações, por meio da leitura e análise de seus resumos. Seguindo dos resultados e discussões obtidos.

O PERCURSO METODOLÓGICO

Entendemos que discutir gênero e sexualidade nas escolas é relevante, mesmo que o ambiente escolar ainda seja visto como um *mócus* distanciado da realidade social, e não como parte integrante da sociedade e que, conseqüentemente, reproduz relações de desigualdades entre homens e mulheres, entre negras/os, brancas/os e indígenas, entre pobres e ricos, entre heterossexuais e não heterossexuais e infinitudes de diferenças que, na verdade, se evidenciam em desigualdades, preconceitos e discriminações.

Este trabalho, portanto, tenta contribuir mapeando e analisando as produções acadêmico-científicas que visam os estudos, as discussões e problematizações das práticas educativas que envolvam as temáticas de gênero e sexualidade nas escolas e nas práticas escolares do Ensino Médio, apresentadas em Programas de Mestrado Profissional de Educação no país. Tais escolhas se deram devido ao nosso interesse de conhecer e aprender como estão as produções referentes às temáticas acima para subsidiar e estruturar o trabalho acadêmico que estamos desenvolvendo em um desses Programas.

Para isso, utilizamos o tipo de pesquisa denominado “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. Segundo Ferreira (2002), este tipo de estudo caracteriza-se como uma pesquisa de caráter bibliográfico, que propõe mapear e discutir produções acadêmicas em algum campo do conhecimento na tentativa de encontrar respostas sobre aspectos e dimensões que vêm ganhando destaque em determinado período e lugar, além de ser reconhecido por utilizar procedimentos descritivos sobre um tema em estudo, por meio de análises de dissertações, teses, publicações em periódicos ou anais de eventos, dentre outras produções.

Ao realizarmos o levantamento das dissertações no Banco de teses da Capes, constatamos, no que se refere aos mestrados profissionais, temos produções somente a partir de 2013. Ao iniciarmos nossas buscas, no final do mês de julho de 2018, nos deparamos com 44.370 dissertações dos Mestrados Profissionais que tratam questões voltadas às temáticas gênero e sexualidade. No entanto, após as delimitações necessárias, destacando-se às apresentadas em Programas de Educação ou Ensino, encontramos 587 trabalhos voltados ao gênero, sexualidade e educação sexual. Ao filtrarmos os mesmos, agora em conjunto, selecionamos para leitura, 60 resumos. Num segundo momento, já no mês de agosto de 2018, incluímos as produções do ano corrente e o descritor “Educação Básica” e encontramos mais 531 publicações.

Após a leitura dos títulos e resumos, selecionamos às que mais se aproximavam da proposta de pesquisa que estamos desenvolvendo. Dentre estas produções, destacam-se: 15 dissertações voltadas à Educação Infantil; 5 para os anos iniciais do Ensino fundamental; 10 sobre os anos finais do Ensino Fundamental e apenas 8 sobre o Ensino Médio. Haviam ainda dissertações que embora tratem das questões de gênero e da sexualidade na educação, não explicitavam o nível ou etapa do ensino. Considerando nosso objeto de estudo: “gênero e sexualidade nas práticas educativas do Ensino Médio” selecionamos as que tratavam desta etapa do ensino para analisarmos neste momento, conforme apresentadas a seguir.

OS ACHADOS NO BANCO DE TESES DA CAPES (2013-2017)

Salientamos, primeiramente, que não foram encontradas dissertações do Mestrado Profissional, no Banco de Teses da CAPES, com as temáticas de gênero e sexualidade nas práticas escolares, do ensino médio, nos anos de 2013 e 2014, que se aproximavam de nossos estudos.

Voltadas para as concepções e práticas escolares no que se refere as temáticas de gênero e sexualidade, no ensino médio, destacamos o estudo de Rocha (2015), intitulado "O Jogo Pedagógico como Instrumento para Educação Sexual de Facilitadores e Estudantes Jovens: análise do material "em seu lugar", cujo objetivo foi descrever e analisar o jogo chamado "Em seu lugar" onde a educação sexual é a preocupação central. Segundo a autora é necessário cautela na aplicação do jogo, já que predominam aspectos negativos da sexualidade, enfatizando o caráter biomédico, sexista e heteronormativo, ocultando as possibilidades da vivência de uma sexualidade emancipatória e prazerosa. Ela também ressalta a possibilidade de adequação do material didático, bem como busca fornecer subsídios à formação dos profissionais para que sejam mediadores do jogo a fim de que as narrativas possam ser refletidas e problematizadas criticamente.

Cayres (2015), em sua dissertação "Educação Sexual, Saúde e Sexualidade: (re) significando as relações entre pais e filhos" objetivou "(Re) significar as relações entre a família e educandos, no tocante ao processo de constituição da educação sexual, saúde e da sexualidade". No percurso metodológico, a autora realizou uma pesquisa-ação, tendo como referencial a abordagem sociocultural de Paulo Freire. Como resultado, pode constar que abordar a sexualidade junto à família é algo que precisa existir e proporcionar estratégias para acolher esta família, devendo estar inserida em programas de educação sexual, pois assim contribuirá para uma construção da sexualidade mais saudável e com o pensamento crítico e reflexivo.

Branco (2016) trata da "Educação Sexual e Comunicação: O Rádio como Alternativa Pedagógica nas Escolas a partir de uma Intervenção" e investiga se existe uma pré disponibilidade dos adolescentes do ensino fundamental e médio de uma escola estadual na Zona Norte de Franca, município de São Paulo, em promover, a educação sexual por meio de uma extraprogramação pedagógica realizada dentro do ambiente escolar. Como proposta de intervenção foi implantado um programa de rádio pelos próprios alunos, com a supervisão da pesquisadora. No entanto, o mesmo foi interrompido pela direção nas etapas finais, alegando que as abordagens sobre sexualidade causaram um incômodo social entre os docentes que descreveram como incentivo ao ato sexual. Isto porque parte dos/as alunos/as era evangélica, reforçando a religião como instituição reguladora e o estigma diante do sujeito como detentor de um corpo discursivo.

Com o objetivo de problematizar os processos de produção das diferenças sexuais e de gênero, investigando as necessidades e as dificuldades das/os estudantes em relação à educação sexual na escola, Teixeira Filho (2016), em sua dissertação "A Educação Sexual nos Livros Didáticos de Biologia: uma abordagem no campo do currículo", sustentou-se nos campos dos Estudos Culturais e dos Estudos Feministas, articulados com a perspectiva pós-estruturalista de análise. Segundo o autor, os resultados obtidos com a experiência, sustentada por uma metodologia de trabalho aberta, dialógica e participativa, possibilitaram as/aos docentes participantes da pesquisa um espaço de reflexão e de elaboração de vivências e experiências, o que propiciou uma reconstrução/ressignificação em relação às questões que envolvem a Educação Sexual.

Com a produção "Análise da Formação e da Prática em Educação Sexual de Professores/as de Ciências e Biologia de Escolas Estaduais de Macapá/AP", Costa (2016) objetivou conhecer a formação e a prática em educação sexual e sexualidade dos/as professores/as de Ciências e Biologia de algumas escolas estaduais de Macapá. Como resultado, sugere-se o investimento maciço na formação continuada dos/as professores/as de Ciências e ou Biologia da rede estadual de educação da citada cidade no que se refere à sexualidade, sobretudo, direcionada aos profissionais que já se encontram atuando, de maneira a afiançar profissionais aptos a atuar com educação sexual no Amapá.

A pesquisa de Vilela (2017) intitulada "Um Estudo sobre Representações de Sexualidade e Atitudes Sexuais de Adolescentes de uma Escola Pública: análise-descritiva de grafitos em carteiras escolares.", objetivou descrever e analisar as representações sexuais de estudantes de uma escola pública do interior do Estado de São Paulo, a partir da expressão gráfica em suas carteiras. Como resultado da dissertação obteve a compreensão da vivência da sexualidade adolescente, além de fornecer subsídios para melhorar ou instituir programas em Educação Sexual nas escolas no interior de São Paulo.

Freire (2017), "Do Gênero Aos Gêneros: Identidade De Gênero Feminino Nos Gêneros Textuais Predominantes No Livro Didático De Língua Portuguesa." objetiva compreender quais representações sobre identidade de gênero estão veiculadas nos gêneros textuais predominantes no livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio, selecionados pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), em 2015. A partir da pesquisa, percebeu-se que as representações de identidade de gênero apresentadas pelos docentes derivam das representações oriundas da sociedade, visto que foram educados e vivem num espaço androcêntrico. Reflexões e ações interventivas sobre as representações acerca da identidade de gênero, veiculadas pelo livro didático, e a (des) construção de concepções cristalizadas são necessários para uma educação qualitativa.

Bueno (2018), em "A História da Criação do Papo Jovem: um projeto de educação sexual integrado ao currículo de uma escola de ensino fundamental e médio." teve como resultado a positividade do referido projeto que, segundo a autora, contribuiu para o empoderamento sexual entre os adolescentes, permitindo que se sentissem mais seguros sobre suas atitudes, decisões e questionamentos perante visões contrárias aos direitos das mulheres e adolescentes e violência. As reflexões sobre sexualidade, providas de fonte segura, com profissionais preparados, contribui para que adolescentes, como os participantes do Projeto Papo Jovem, transitem pelo período da Adolescência com mais segurança, tranquilidade e serenidade.

ALGUMAS (IN) CONCLUSÕES

A realização deste estudo do tipo "estado da arte", possibilitou-nos uma visão ampla sobre determinadas temáticas e podemos concluir que o campo de estudos sobre as temáticas descritas, além de ser inovador e questionador, também é permeado de contradições, de desconstruções e de inúmeras dúvidas, envoltas em clima de curiosidade, preconceitos e discriminações.

Percebemos um número incipiente de produções que venham realmente a colaborar com as práticas escolares. Somente a dissertação de Branco (2016) se assemelha ao trabalho que nos propomos em relação ao mestrado profissional com o desafio de mudanças positivas no local pesquisado.

Pudemos perceber que os estudos de gênero e sexualidade nas práticas escolares podem reconfigurar o ambiente escolar que visa evidenciar o reconhecimento das diferenças e trabalhá-las combatendo as desigualdades na perspectiva de formar cidadãs ou cidadãos

críticas/os, pró ativas/os, responsáveis pelo bem estar coletivo e intermediada por profissionais formadas/os, por Projetos Políticos Pedagógicos democráticos, com currículos e materiais didáticos e paradidáticos que sejam inclusivos.

REFERÊNCIAS

BRANCO, Aline Santana Castelo. **Educação Sexual e Comunicação**: o rádio como alternativa pedagógica nas escolas a partir de uma intervenção. 2016. Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em 25 jul. 2018.

BUENO, Rita Cássia Pereira. **A história da criação do papo jovem**: um projeto de educação sexual integrado ao currículo de uma escola de ensino fundamental e médio, 2018. Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em 21 ago. 2018.

CAYRES, Andreia Serrano. **Educação Sexual, Saúde e Sexualidade**: (re) significando as relações entre pais e filhos, 2015. Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em 21 ago. 2018.

COSTA, Izelma de Souza. **Análise da Formação e da Prática em Educação Sexual de Professores/as de Ciências e Biologia de Escolas Estaduais de Macapá/AP**, 2016. Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em 25 jul. 2018.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “Estado da arte”**. Educação & Sociedade, ano XXIII, n. 9, ago/2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf> Acesso em: 28. 07. 2018.

FREIRE, Jedinei Lúzia Alves Freitas. **Do Gênero aos Gêneros: identidade de gênero feminino nos gêneros textuais predominantes no livro didático de língua portuguesa**. 2017. Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em 21 ago. 2018.

Rocha, Anne Kariny Lemos. **O Jogo Pedagógico Como Instrumento Para Educação Sexual De Facilitadores e Estudantes Jovens: Análise Do Material “Em Seu Lugar”**, 2015. Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em 21 ago. 2018.

TEIXEIRA FILHO, Roberto Santos. **A educação sexual nos livros didáticos de biologia**: uma abordagem no campo do currículo, 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3897963. Acesso em 25 jul. 2018.

VIEIRA, Pedro Henrique. **Identidade de Gênero na Escola: estigma e diversidade**. 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/Isabel/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Pedro%20Henrique%20Vieira_MPE%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Isabel/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Pedro%20Henrique%20Vieira_MPE%20(1).pdf).. Acesso em 25 jul.18

VILELA, Gabriela Jaqueline Domingues. **Um estudo sobre Representações de Sexualidade e Atitudes Sexuais de Adolescentes de uma Escola Pública**: análise-descritiva de grafitos em carteiras escolares. 2017. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150839/vilela_gjd_me_arafcl_par.pdf?sequence=3&isAllowed=y . Acesso em 25 jul. 2018.